

# SERMA M

DO

# MANDATO

Q V E

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA  
DA CIDADE DE COIMBRA

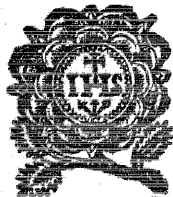
PREGOV O DOVTOR

HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,

CONEGO DOVTORAL NA SANTA SEE

PRIMAZ DE BRAGA, &c.

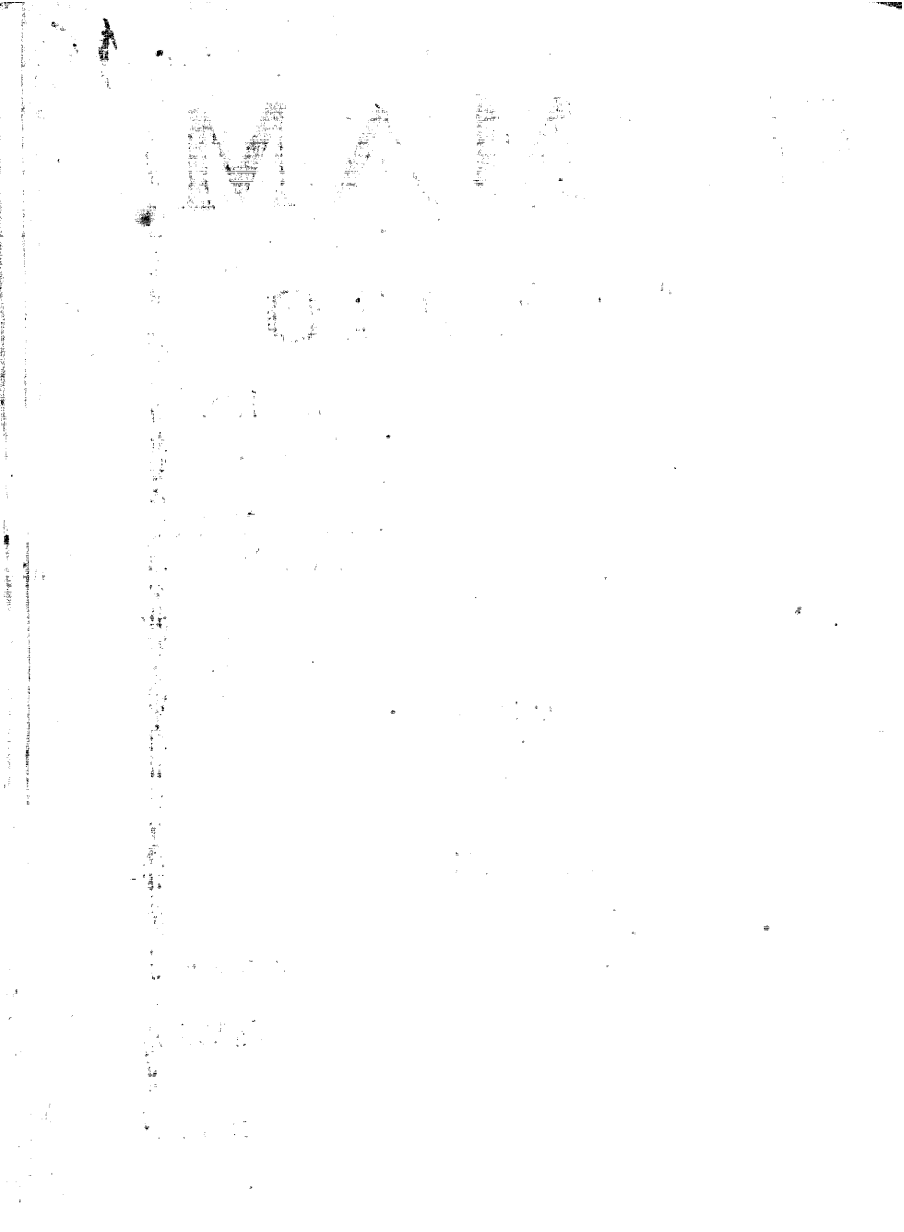
SEGUNDA VEZ IMPRESSO,



*Com todas as licenças necessarias.*

EM COIMBRA,

Na Officina de JOSEPH FERREYRA, Liureyto da Vni-  
uersidade: Anno M.DC.LXXII.





*Sciens Iesus, quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset eos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Ioannis 13.



As acçoens da Omnipotencia do Senhor, a mays se pode estender o braço, do que chegou a obra; sempre aly o obrar ficou àquem do poder: Vem este mundo tão bello, & composto; esse Cèu, ou no dia assistido do Sol; ou na noyte substituido de estrellas? Não cuydem, que estas tam as arrayas da Omnipotencia do Senhor; nem que as esferas deste mundo tam tambem as de teu

poder; opinioens de intelligencia tam limitada, offentas terião de poder tão infinito; topeytas de juyzo tão curto, que yxas foram do mays dilatado braço; mays perfeyto mundo, melhor Cèu, mays illustre Sol, mayores esferas, auentejadas luzes pôde fazer; certo he nesta parte, que nem Deos pôde obrar quanto sabe, nem executar quanto pôde. Nam assim nas acçoens de teu amor; poi que ahy amou quanto pode, & quanto leu-be; correram a pâr o poder, & o amor; deramte as mãos o amor, & oaber; tanto cifra de amor aquelle, *dilexit*, quanto copia de saber aquelle, *sciens*, quanto te comprehende de poder naquellas mãos, *Omnia dedit et Pater in manus*. Hãa, & outra differença se mostra em dous tagrados textos, porque aonde se fala do poder, se diz assim: *In principio creauit*, creou em principio; mas quando te trata do amor, se diz, *In finem dilexit*, amou até o fim; obras da criação não foram mays que principios, & ar-rancos de teu poder; as acçoens de teu amor forão fins, & extremos de tua affeyção. Em quanto as coutas estão em teus principios, podete ir a diante; como chegam a teus fins, não ha já pera onde ir; como no crear fique Deos em principios, sempre ha lugar de passar a diante o poder na perfeçção de tuas obras; Como no amar chegasse até os alcances de teus desejados fins, & amorosos intentos de teu bem querer, já não tem mays que amar, *dilexit in finem*.

Por isso depois que o Senhor desistio, & interrompeo as obras, & cuy-dados de creador, mandou ahy abrir esta letra, *Ut faceret*, que ainda fa-

zia: *Complexit opus suum, ut faceret*; acabou, pera fazer; desistio, pera continuar. De tal modo cessã aly, que nunca acaba, de tal modo acaba, que sempre continúa; acaba, porque não falte à perfeição da obra; continúa, porque não esgote a infinidade da potencia. Porém nas acçoens de amante le escreue esta alma, & tenção, *in finem dilexit*, que de todo acabou; sem offensas de finito, sem tequeias de comprehendido se vê findo este amor: lá ouue interrupçoens, aqui remates; lá desistencias, aqui firmefas. Se alguém, sobre ignorante, temerario presumir notar faltas nas obras de Deos creador, lea aquella tenção, *Ut faceret*, tayba que ainda Deos não acabou; que está interrompida a obra, & suspenta a mão; Mas se alguém, sobre atreuido, ingrato ouzar oppor defeytos nas acçoens de Deos amante, veja, que não há lugar, aduirta aquella alma, *In finem dilexit*; está rematada a obra, satisfeyta toda a affeição. Aqui os cuydados de sua alma tiuerão toflego; os intentos de teu amor execuçoens, & satisfacoens as vehemencias de teu coração; poy chegãõ atê nam mays; correrão atê o fim, *In finem dilexit*.

E foy necessario pera créditos deste amor, que fosse amor atê nam mays, porque amor, que pôde ter mays, não he amor, em quanto se pôde mays amar, nada se ama; as maioridades de amor, que pôde auer, nulidades são do amor, que ouue. Em fim o menor amor, he nenhum amor. Vejaõno da confrontação, & apparente antinomia de dous sagrados textos, *Qui amat patrem, aut matrem, plusquam me*, diz o Senhor, por S. Mattheus, *Non est me dignus*. De quem, mays, que amim, ama os pays, não tey eu; prohibe aqui tõmente o Senhor, que amemos mays aos pays, do que a elle, *plus quam me*. Bem se teyue, que contente, os amemos menos, que não estranha a moderação, que tõmente prohibe o excessõ, & quem prohibe só o mayor amor, tofre, & adiante o menor. Deste lugar temos, que o Senhor manda, que a elle amemos mays, & contente, que aos pays amemos menos. E por S. Lucas diz, *Qui non odit patrem, & matrem, &c. non potest meus esse discipulus*. Quem não aborrece aos pays, não he meu; no primeiro lugar prohibe só o mayor amor; no segundo prohibe todo o amor; do que amar mays aos pays, *plus, quam me*, não tou eu, *non est me dignus*; & quem não aborrece aos pays, *qui non odit*, não he meu, *non potest meus esse discipulus*? Aly taluando peraty o mayor amor, deyxã o menor aos pays; amayme, diz, amim mays, & a elles menos; qui amayme a mim só, a elles nada; amim todo o amor, nenhum a elles; amim demande amor, a elles tire o odio, isto he contradicção de preceytos? Não he, senão declaricção de enganos, q̃ são equiuoces, não amar, & amar menos, são termos sinonimos, o odio, & menor amor; não faz differença de menor amor, a nenhum amor; na diuina estimacão o

menor amor he tambem odio. Amay menos aos pays, que isto he aborre-  
 recelos; aborreceyos, diz, que isto he amalos menos. Amaynae: amim  
 mays, que isto só he amar, amayme só, que isto he o amar mays. A proua,  
 que trouxe excedeo a obrigação, que me puz. Empeñeyme a mostrar,  
 que o menor amor he nenhum amor, conuenci, que era odio; pôde ser a  
 rezão, porque em quanto se não ama tudo o que se sabe, & pôde amar,  
 não está toda a alma offerecida, nem todo o affecto deuoluto ao bem  
 amado, & por isso em risos prouaueys, & contingencia de não amar. E  
 já se sabe, que amor, que de seu nacimiento, & berço não he firme, não  
 he amor. Amor, que nasce duuidoso, não nasce amor; nunca foy amor,  
 o que, deipoy de o ser, algũa hora o não foy. Em as mays coulas a mor-  
 te proua o nacimiento, no amor testemunha seu nacimiento a perpetui-  
 dade. Amor, que acabou, não começou; começou, o que se perpetuou  
 amor; & muyto menos nasceo amor, o que ignauamente degenerou em  
 odio. Bem mostra a rezão, que amor menor, não he amor; outra rezão  
 declara, que he odio. Porque quem vos ama menos, preferuos outrem.  
 Aonde ha preferencia de hum, ha exclutam de outro. Exclutam, segun-  
 do o Philospho, he o odio; preferele o que se ama mays; excluteo do  
 mayor amor. o que se ama menos; em menor amor ha preferencia, pre-  
 ferencia he exclutam, exclutam he odio, he logo odio o menor amor.  
 Todas se seguem. E já não parecerá nimio, nem rigoroso o Senhor,  
 quando manda, que o amem com todos os sentidos, & forças do corpo;  
 com todas as efficacias, & vehemencias d'alma; com todos os cuyda-  
 dos, & detueos do coração, *Dilige Dominum Deum tuum ex tota mente*  
*tua.* &c. Porque nisto não manda mays, se não que amem, que como  
 não passa de amor o mays intento amor; assim não chega a ser amor, o  
 remisso amor; & como aonde pôde hauer mayor amor, não haja amor;  
 pera que haja algum amor, manda o mayor. Pera tratar materia tam di-  
 uina, recorramos a aquelle, que de tua preceção he amor, seja valis a  
 mays querida, & amante esposa.

AVE MARIA.

**C**onsiderando este infinito a-  
 mor, a que huns chamão fi-  
 nezas, outros extremos,  
 demasias alguns, excessios todos,  
 eu não sey nome, que o decla-  
 re, porque não vejo termo, que  
 o comprehenda. Cõsiderando (di-  
 go) este amor do Senhor, não lhe  
 aleaço causa algũa, aduirto effe-  
 y-

ros muytos; & vim a retoluerme, q̃  
 este amor por sincero, & verda-  
 deyro, nem ouue de ter cautias, nẽ  
 lhe havião de saltar effeytos; &  
 foy amor escondido em cautias; af-  
 feyção, a que não califica a obraç  
 amor, que não deu pro refens, ou  
 fiadres effeytos, he effeyção en-  
 gida, he amor dissimulado; por que

na evidencia dos effeytos mo're a  
presumpção dos enganõs; quando  
começãõ obras, e não acabam so-  
petytas; lam abonagoens do amor,  
q̄ relide nos legredos d'alma, nos  
retiros de hum coração, os excu-  
sos que se offerecem, & intima-  
aos olhos; pouco he, em quanto só-  
mente se crê, então he grande, co-  
mo se vê o amor; ha de ser objecto  
de vista, & não mysterio de fe. Em  
fim não se califica a affeyção no  
escuro da crença; avaliaie no ma-  
nifesto de experiencias, no notorio  
das aççoens, no demonstratiuo de  
effeytos. E como não ha de ter sem  
effeytos, assim não ha de ter amor  
com causas; indícios ha de haver  
de hũa affeyção, mas não motiuos.  
Quem de verdade ama, não sabe  
porque ama; causa, he discredito  
no amor; motiuo, he engano na af-  
feyção; quem loube porq̄ amava,  
não amou. Não ha amor com cau-  
sa, he o nome deste sermão. Nam  
ha amor sem effeyto, tera o titulo  
de outro.

Amor sem cautas foy o Divino;  
fundale no texto presente, *Cum di-  
lexisset, dilexit; illi que amou dilexit;*  
& o porque amou, não o diz, *cum  
dilexisset, dilexit*, amou, como a-  
massie; vem a ter amou, porque a-  
mou; são termos identicos, que di-  
zem o mesmo; teve fim, para onde  
nos amou, *dilexit in finem*, inani te-  
lhe vê causa; nem motiuo de amar,  
*cum dilexisset, dilexit.*

Amava Isaac a Esau (que tal  
vez o mais indigno togeyto, sem o

merecimêto, tem a dita de hũa bo-  
bre, & illustre affeyção) & só nesta  
parte escolheo q̄ outro antes os  
sucessos de venturoso; que os tri-  
tuos de benemerito, & queria  
muyto Rebecca a Jacob; a hũ que-  
ria o pay pela succellor da casa, do  
outro a mãy pela herdeyro tam-  
bem de sua affeyção. Conuem os  
sagrados interpretes, que Rebecca  
incomparavelmente amava mais  
a Jacob; do que Isaac a Esau; & co-  
mo pôde ser, se o texto parece que  
fala com igualdade de hum, & de  
outro amor; Isaac, diz elle, *amabat  
Esau*; que Isaac amava a Esau; *Re-  
becca diligebat Jacob*; Rebecca ama-  
va a Jacob; da queisidade dos verbos  
arguição Gramaticos impertinuen-  
temête escrupulosos o excessõ das  
affeyções; Mas a differença se ti-  
rado que em hum amor cala, &  
em outro acrescenta, *Et quod de ve-  
nationibus illius vesceatur; Et quod*,  
diz no de Isaac, são termos, q̄ con-  
têm cautla; apontou motiuo, de la-  
creditou amor; affirmou cautla;  
negou affeyção. Do amor de Re-  
becca pera com Jacob, diz, *Rebecca,  
diligebat Jacob*, & nada mais, nem  
declara causa, nem infinua moti-  
uo; poy encareceo affeyção; abo-  
nou o amor; de modo, que o que  
acrecenta no amor de Isaac, isso  
o diminue, & o que diminue no  
amor de Rebecca, isso o acrescenta;  
aonde acrescentou a cautla; de mi-  
nuo o amor; acrescentou o amor,  
aonde diminuo a cautla; Diz, que  
Isaac amava, & diz porque amava  
nisso

nisso disse, q̄ nada, ou pouco amava; diz, que Rebeca amava, & não diz o por que amava; poyis nisso disse, que muyto, & que muyto mays amava. Iaac amava, porque dependia, *eo quod ueretur*; Rebeca amava, porque amava: *diligebat Rebecca*: o amor de Iaac era hum meo respeyto; o amor de Rebeca, era hũa pura affeyção; & bem te vê, ter mays vehemente esta affeyção de Rebeca, porque por amor de Jacob te atreueo a furtos; Iaac por amor de Esaù não retratou erros; pera succeder o furto, mil inuengões vtou Rebeca; Iaac nenhum ardil inuenta pera desfazer o enleco, não desfez os enganos da benção; pouco ama a Esaù, quem, pelos discreditos, que incorrira de inaduertido, não lhe faz restituções da benção; muyto quer a Jacob aquella, que, não obstante a nota do latrocínio, ansiosamente empenhada lha pretende. Os medos de hũa inconsideraçõ fazem parar o amor de Iaac? Couardé amor. Em fim era o amor de Iaac, amor, que tinha moriuo, *diligebat, eò quòd, &c.* Era o amor de Rebeca, amor, que carecia de causa, *diligebat.*

Aquella tão repetida, & porfiada pergunta, amoroso exame do Senhor a São Pedro, *Amas me plus*, & responde elle, *Tu scis, quia amo te*; Não tomemos agora aquelle termo, *Quia*, com os Hebreos, mas com os Latinos, aonde he causal; Faz o Senhor segunda pergunta, *Amas me?* idem he Pedro na re-

posta à mesma; pergunta, bem que Pedro já triste, & menos confiado, *Contristatus est Petrus, eò quòd dixit ei tertio: Amas me?* Apostolo Santo, o Senhor perguntauos, se o amays, & vos respondeys, q̄ o não amays? poyis como não preguntará, te amays, em quanto não dizays, te amays: & Pedro não dizia: q̄ amava: *Tu scis, quia amo te?* Perguntaráõ do amor, respondeo da causa: insinuou cauta, desacreditou amor; ajuntou moriuos, de autoriou. affeyçoens: se dislera, amouos Senhor, atalheua instancias, dizendo labeys o porque vos amo, nam satisfez às perguntas; & se deslitio Christo da pergunta, não foy, porq̄ o satisfez a resposta, mas porque o interneeço a tristeza, *Contristatus est Petrus*, & porque este era amor, que insinuou causa, pera hũa vez firme, ouue de ter tantas vezes ratificado, pera com satisfações purgar toreytas: q̄ sempre foy amor topeyto, o amor cautado.

Não procede por em tanto sem offensa este ditcurso, q̄ não tenha contra hum valente texto do Genesis. Grande, & valente foy o amor de Job pera com Joseph: assim o publicão as lagrimas nas nouas falias da morte; assim o testemunha o prazer nas verdadeyras da vida; nas glorias de Vitorrey, nas venturas de priuada, que o pezar na desgracia, & o prazer na gloria do amigo, si vêpre a morte, abonada fuyça, e onde a muyto ouidosa amizade. *Diligebat autem ho-*

que *Ioseph super omnes filios suos*, que Jacob amava mais, diz, a Ioseph, que a todos os mais filhos; ajunta o texto: *Eo quòd, já dá causa, eo quòd genuisset eum in senectute*; teys aly vay causa, eys aly o motivo, & o porq̃ de hum grande amor: Amavao cõ ventagem, por ter filho da velhice. Temos grande amor, *Diligebat super omnes*; & temos causa de teu amor, *Eo quòd genuisset eum in senectute*. Cõfesso a grandeza, nego a cautia; porque a cautia, que Jacob dava ao excessõ, & desigualdade deste amor, não podia ter causa; te elle amãra mais a Ioseph, q̃ aos mais, por ser filho da velhice, amara mais a Benjamin, que a Ioseph, por Benjamin ter filho mais moço, & mais de velhice, que Ioseph; precedia Ioseph a Benjamin na idade, avia por esta regra de preceder Benjamin a Ioseph no amor; & como cautia falsa não seja cautia, amor, que aponta cautia falsa, nam tinha causas. Se era menor Benjamin, q̃ Ioseph, como era mais o amor, por Ioseph ter menor? Ou te não ha de confessar amor, ou te ha de negar a causa; não confessar amor, não pôde ser, que o affirmã o texto; negue se a cautia, não como dada pelo texto; mas como dada por Jacob, & referida pelo texto. Não affirmã o texto tal cautia, só refere a que Jacob disfarçou a seu amor. Eram desculpas as desigualdades de seu querer; satisfaçoens do pay às queyxas dos outros filhos; disfarces às enuejas; desculpas às pre-

ferencias; sempre a sinceridade do amor renhie cõ a verdade da cautia; não havia aly cautia, tudo era affeyçã; quiz hum verdadeyro amor dar legitima cautia de sua affeyçã, não a achou, porque a nam havia.

E como não nasce de cautia este amor, abim não foy por rezã; nem cautia teve o Senhor, nem rezã havia pera nos amar; não o leuou rezã algũa. a nos amar, affeyçãmy, amou, *dilexit*, & porque rezã? Nenhũa te diz, *Cum dilexisset*, como amãte, amou. Pera que teus Apóstolos o larguem pera o Ceo. lhes notifica, que não baxará teu Spirito do Ceo, te elle primeyro não tubir da terra: *Si non obiero, Paracletus non venit ad vos*. Que contra a dedesão as de Christo com teu Spirito? Que autonomia destas Pessoas divinas? que antipatias de presenças, que pera decer hum, aja de tubir outro? tam difficuldades de Christo, que não tobe, tenão deceo Spirito? ou tam repugnancias do Spirito, que nam dece, tenão tobe Christo? Nam tam contradicções das Pessoas, mas insinuaçoens de mysterios; que como o Spirito de sua proceção seja amor, & o Verbo rezã, pera partir do outro a este mundo o amor, hate de autentar deste pera o outro a rezã. Partele a Sabedoria primeyro, por te nam encontrar com a affeyçã; quam distantes tam nas condiçoens, tam remontadas nos domicilios: He hũa das cousas, porque a antiguidade,



## do Mandato.

dade, prudentemente discreta, re-  
servou o Amor a idade da infan-  
cia; só nos ha de apparecer mi-  
nino o amor! Seja maneebo, pera  
valente; seja varã, pera firme; seja  
velho, pera considerado. Ha de ler  
minino, pera sem rezoes, ou pera  
sem rezão; que não andão tam  
aquincladas ao amor valentias, fir-  
mezas, considerações, quanto cõ  
elle confederadas as sem rezoes.  
Amor não he dictado, ou dictame  
do entendimto; he hum impul-  
so da liberdade; he amor varõil  
na firmeza, o que he minino na re-  
zão; mais segura he a perpetuida-  
de do amor livre, que o rational  
delle. E te o Senhor nos quera a-  
mar por causas, não avia em nõs  
causas, pera ter amados; porq̃ nun-  
cã em nõs achou firmeza, ou fide-  
lidade, nem correspondencia, nem  
primores, que soem ter, se não mo-  
tuos, alimentos ao amor. E assim  
nos amou, sem ter causas de nos a-  
mar: *Cum dilexisset, dilexit; amou,*  
*como amasse; amou, porq̃ amou;*  
*como ja nos amasse, nos quis ain-*  
*da amar.*

Porem não são estes os encare-  
cimẽtos mayores do divino amor;  
muyto foy, que nos amasse, nam  
tendo causas de nos amar; muyto  
mais foy, que nos amasse, tendo  
causas de nos não amar. Muyto  
era o amor, não tendo o amor cau-  
sas per sy. Muyto mais he o amor,  
tendo causas contra sy. Causas de  
não amar são tempos, melhõras,  
experiencias, desigualdades, auten-

cias, ter sido de outrem. Causa de  
não amar, he o tempo; quantas af-  
feições arrancarão tão fortes, que  
parecião partir emulas, & compe-  
tidoras na eternidade; como se vi-  
rão logo despois dos annos, & hum  
triumpho pãsiuo dos tempos, ven-  
cidas de breues dias, as que, tal vez  
presumptuamente, soberbas, al-  
piravam a ser conquistadoras de  
seculos. Aquelles impetos vieram  
a deimar; aquellas valentias de-  
generarão em remissões; impol-  
siueis extremos são, continuacão  
do tempo, persistencia do amor.  
Lede as primeyras, & vltimas pa-  
lauras dos Cantares; dizem as pri-  
meyras: *Osculetur me osculo oris sui;*  
pede logo, o quanto pede! aquella  
interneida alma de primeyra in-  
fancia hum diuino, & honestissi-  
mo osculo: *Osculetur me,* como par-  
te vehemente esta affeição! Co-  
mo tã impetual! Que confiada!  
que presumtuosa rompe! Que so-  
berbamente desprezadora dos tem-  
pos! dizem as vltimas: *Fuge, dile-*  
*te mi;* Fugi, & apartayuos de mim,  
amado meu; tays desejos ao prin-  
cipio, ao fim tays fastios? de prin-  
cipio importunidade de osculos, ao  
despois petigoens de apartamento?  
começou tão affectuosa, que pe-  
dia a mais intima, & apertada pre-  
sença: *Osculetur;* acaba tão remissa,  
que conuida à mais apressada, &  
deshumana ausencia: *Fuge;* ja pede  
que a deyx, ja sollicita desuios: ja  
appetece soledades; os cuydados  
passaram a desuios; as firmezas te  
mu-

mudarão em esquiuanças; as ambições de querer pararão em focogos. Se não amar; as ambições de hum amoroso oculo, em pretensões da mais ingrata fugida; & isto da parte de hũa Espoza pera com o mais querido Espozo; veja-se o melmo da parte de hum espozo pera com a mais pretendida espoza.

Que mais encarecido amor no sagrado texto, que o de iacob pera com Rachel! (inda virey nouo em tão repetido lugar) que grandes incoherencias obrou aqui o tempo! como delidderão os fins dos principios! sete annos, & outros sete te fez criado, pera ser espozo; & não sei, te andou bem, em vender as nobrezas de ingenuo, pellas venturas ao diante de espozo; antes do mundo (pentaõ affronta mente amorosa) o ver felizmente espozo, o soube indignamente teruo; & primeyro se deu cada qual compor com o decoro da pessoa, que regillar com o agrado da affeyção. Tal era o cuidado de iacob na infancia de seu amor; tal o desuelo no nouiciado de sua affeyção, que não só elle afugentaua, mas fugia o somno de seus olhos. *Eugibat somnus ab oculis meis.* Fugio o sono, não só contrario aos cuidados, mas inimigo de seus olhos. Aquelle coração inquieto mult. ua os olhos no descanço; os olhos obsequiosos ao coração, sustentauão mimifadas com o somno; deluelo, & fineza grande, quando pello bem amado, não só se fez a hum coração, estra-

ho o descanço, mas até a hum oculo, ingrato o repulso. Eys aqui este amor em teus principios; veja os fins. Na morte, digo, de Rachel; *Morta est Rachel,* diz o texto, *& sepulta est, & erexit iacob titulum, super sepulchrum eius.* Morre Rachel: & que fez aquelle licito, & deluelado preten. léte? Sepultou-a; e creueo na sepultura hum epitafio, & não se fez mais. Aonde estão as lagrimas, que lhe desfação os olhos? Aonde os suspiros, que rasguem o Ceo? E aonde as faudades, q̄ lhe entuquem a alma? Morre o prodigio mais bello dos seculos, & a deidade de Israel; a fermosa affronta do dia; a que liou singularmente em ty, com a belleza a dilaçãõ, & confederou com a dita a fermosura; em quem compete tirão, tem ventagem, nem de clarificações de victoria, o parecido, & o engraçado. Morre em fina a bella, a diuina, a fermosa, a discreta, a venturoza, a parecida, & engraçada Rachel; despojos nobres forão do tempo tambem tão subidas prendas; poysem tanta perda, tão pouca pena? Mais fiauão os principios; a maiores diuidas se empenhara o primeyro amor. Lamentou a Israhel que cuidaua morto; lutou por Rachel viua, quando a viu junto a hũa celebrada forte, *Elevatâ voce fleuit,* chora hũa morte imaginada do filho; não sente a verdadeyra da espozo? Suspira, quando a bulca, & não quando a perde? Tantas magoas nas pretensões, & diligên-

cias de hũa esperança, não ũ sentimento nãis perdimentos da possi? Assim he, & rão tão crimes no amor de Jacob, tãõ culpas no rigor do tempo. As v. heméias do principio, deuemte a Jacob; As r. misfoens do fim, trouxeas o tempo; occupate Jacob em titulos: libertate de sentimentos: creue o nome de Rachel em hũa pedra, & apaga a memoria d. Rachel no coraçã; q̃mao fiador da affeyção foy sempre o tempo; quem o dà por refens ao amor, ou detde logo engana, ou ao diante ignora; não obriga a acceytar a fiança, quando por fiador de hũa affeyção se dêse o tempo; que se o podia ser muy abonado, nunca o chega a ter.

Tão poderoto he o tempo, pera extinguir affeyçoens, que o mesmo Deos, pera acabar hũa no peyto de hum Principe mais querido seu, se valeo do tempo; como se as forças do tempo, se gloriamente não vencessem, duuidotamente apostassem com as valentias de seu braço. Celebr. e. & trazido he o lugar; mas tratilohemos com novidade. Vio Dauid Rey aquelle prodigio de belleza, Bersabê; & o que era Senhor de todo Israel, se fez vassallo de hũa affeyção (vassallagem de que se não izentão os mais soberanos dominios:) Dos olhos se despedirão auitos ao coraçã, se anticipadamente não tinha partido correys aos olhos; de hum, & outro se mandão recados, & dão noticias a Bersabê. Eys o Rey já

iniquamente he miçida, pera seguramente adulterio; tyrano, pera lasciuo; cruel, pera amoroso, já aquelle coraçã Regio, de quem o Diuino era Idea, *Secundum cor meum*, diuertido se sente, & consagrado se vê a hũl mitado bem. Quer Deos reduzi-lo, & restituilo a sy mesmo; destina Natham a tão difficil empreza, como tra de passar de hum peyto Real hũa affeyção; que tal vez, ainda a puzar he constante, pera q̃na mudança da affeyção não publique o erro d. etcolha, passando antes no secreto com o desgoſto de inconsiderado, que viuendo no publico com nota de vario. *Misit Dominus Natham ad Dauid.* O te-gredo, & mysterio está no tempo em que o manda. O texto: *Peperit ei vxor;* diz, que lhe naceo o filho adulterino, & então acrecenta, *Misit ergo Dominus Natham ad Dauid,* & que de spoys inuiou a Dauid Natham: segueſe, que passou quasi hũ anno, de spoys que peccou o Rey, atê que partio o Propheta. Senhor, amays muyto, & tardays tanto? Tão vchemente no affacço, tão vagaroto no remedio? Esperauaõte as efficacias, experimentaõte detengas? Como deyxa Deos empenhar este coraçã Real tanto naquella affeyçam? A continvação ha de fazer habito, ou costume; o costume ha de passar a difficuldades; as difficuldades hão de crecera impotiuéis. Atalhe esta affeyção em sua infancia, que sera ella, quando tenra, auerã remedio; mas quando já

robusta, não terá desvios. Não he assim; porque estava a affeyção em seu auge, na mayor vehemencia, na luttua intentão, porq̃ muyto no principio: te Deos mandára logo Nathão, resistiria Dauid; aventura ua Deos as efficacias de tua graça; arriscava os poderes de tua vocação, na indifferença do senhorio do humano arbitrio; deselhe poys espaço ao delengano; metate tempo de permeyo ao cuydado; permitate hum anno de comercio com a affeyção, & logo te tornarão os feruores em enfados; os cuydados te mudarão em descuydos; as lèb:anças degenerarão em esquecimentos. O outro disse, que o amor no primeyro dia era curiosidade; ao segundo já agrado: no terceyro inquietação; ao depouys deuacidação, & escândalo; melhor dissera, que era o amor no primeyro dia ancia; ao segundo ainda cuydado; já ao terceyro politica, correspondencia, ou costesia; finalmente; tedio, odio, aborrecimentos; he o tempo o menos declarado, o mais occulto inimigo do amor; cada dia, hora, & momento ganha campo contra elle na guerra, que lhe faz; & não cessa, até não despar hum coraçam de todo affecto. & porque outra vez se lhe não rebelle, não deslitta até o não proficiat de queyxas, offensas, ingraticoens; pera segurança de suas conquistas, pera perpetuidade de suas victorias.

E até contra hum amor justo, & diuino, se não tem forçis pera o

vencer, tem brãos pera o diminuir. Veyo aquella pacifica possuidora (Lolatra picecco ao *Phariteo*) dos pés de Christo: veyo aquelle coração em outros têpos o mais amante ao humano, ao depouys o peyto mais ardente ao Diuino; dispondo te toda em custos de preciosos vnguentos; que já tem no ras de auarento, o que só ficou em limites de liberal amor; & não passa de mequinha, a que não chega a ter prodiga affeyção: ja quem ama, desperdiçado ha de ter, pera grandioso, desuiuou todo obstaculo ao impeto, & ligeyras correntes de seus olhos, facis conquistadores do coração diuino; liberta de prisoens, & solta do catiu:yro de hum auarento, & enuejoto listão a impaciencia de seus cabellos, ou pera prender nobremête no ouro de seus cabellos ao Diuino amante, ou pera co-roar mais de rayos o Diuino Sol; não interrompe amorotos olculos, *Non cessauit osculari pedes meos*; de-demaniada detença pera obsequios, ainda auarento espaço pera affeyçoens; & te não muyto emprego pera satisfação de offensas, abundante empenho a conquistas de hũ perdão; que não aguarda tão tija, & porfiada bater a o diuino amor, tem protestos de rendido, tem confissoens de conquistado: *Dimittuntur tibi peccata tua*; Ey: allia Santa peccadora aos pés de Christo a primeyra vez. Da segunda, diz o texto: *Sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius*, ouuince a temos

aos pés de Christo. Da terceyra diz: *Cecidit ad pedes eius, & ait, Dñe, si fuisset hic, nã esset mortuus frater meus; veyo pretendente.* Olhem, como os tẽpos diminuirão este amor. Tres vezes se lança, & consagra àquelles pés. A primeyra tão amante. A segunda ouuinte; *Audiebat.* A terceyra pretendente: *Si fuisset hic.* As vehemencias do primeyro amor degenerarão em curiosidades de ouuir: as curiosidades de ouuir refumiraõte em interesses de preteder; primeyro intencões de amante, logo atencõens de ouir te, de poyos pretencões de interessante. Começa este amor, dando, dependendo: *Vnguenta unxit pedes meos;* acaba, pedindo, & requerendo, *Frater meus;* vierão por fim a interesses as liberalidades do principio.

He a outra rezão, porq̃ se pinta infante, & minino o Amor: porque nunca chega a ser velho; em ninguẽ chegou à idade de varão; nam conta muytos annos, he de pouca idade o amor, & tal vez nem conta dias; & o mesmo, que amanheceo amor, anoyteceo odio; vão declinando os effectos na declinaçam dos sãpos, & dos dias; amor minino, diffe, de principio, porq̃ de muy pouca rezão; amor minino, torno a dizer, porq̃ de muy curta vida; ah! diuino amor, & celestrial amante, que vencestes as difficuldades dos annos, os impedimentos dos tempos, as aduersidades dos seculos, *Cùm dilexisset dilexit!* tendo já amado, continuou em amar; a cõtinuação,

do tempo não lhe interrompeo seu amor; na extensão de hum crecia a intensão do outro; amou muyto no discurso de sua vida, *Cùm dilexisset;* amou mais no remate della; *dilexit in finem;* armoute de efficacia, & vehemencias este amor contra o tempo; do tempo he todo o mais amor, vil. & costumado de pojo; de todo o tempo he o diuino amor glorioso, & actiuo triumpho.

Venceo ao tempo o Diuino amor, porq̃ o segundo amor foy mayor, q̃ o primeyro; mais estã de vehemencia naquelle, *Dilexit in finem;* que he o segundo amor; do q̃ esteja de efficacia, naquelle, *Cùm dilexisset,* q̃ foy o primeyro amor. Certo he, que o amor he doença, & como a segunda doença toe ter mais graue por sobreuir a primeyra, assim no diuino amor, fey mais intento o segundo; por sobreuir ao primeyro; Que seja mayor enfermidade, mostre de aquelle lugar de São João, aonde as duas irmãs mandão este recado a Christo: *Ecce quem amas infirmatur.* Senhor vofto amado estã enfermo, adoeceo; algũs interpretes quizerão cõpor este recado de outro modo, & q̃ auião de dizer, *Qui te amat infirmatur;* o q̃ vos ama, enfermou: & não, Enfermou, que vòs amais; Lazaro, q̃ vos ama, & não, Lazaro, aq̃m amais, estã enfermo; q̃ pera as pretencões de Lazaro, & despacho da petição, q̃ te fazio, mais cõtinuão os merecimentos do proprio amor, *Qui te amat,* & não as ditas do alheo, *Quem amat;*

que amar, he merecimento: ser amado, é ventura. A duvida te respeito, que o recado foy no melhor modo, que podia ser; porque além de ser nacido o genio, he notorio o talento nesta gente para o acerto, & concerto tambem de hũ amoroso recado. Pera Deos ños fazer bem, não importa tanto, o que amamos, quanto faz, o que nos ama; mais nos enriquece pella liberdade, & graciota doação de teu amor, que pella obrigação, & merecimentos do nosso: mayor bem vos faz, quem vos ama, que aquel- le, a quem vós amays; muyto mais poderota pera o bem foy sempre a affeyção de quem ama, do q̃a obrigação de quem he amado; porque a hũa obrigação faitale, & ficale em diuidas; & a hũa affeyção sempre te satisfaz, por euitar ancias.

Porẽm eu digo, que este recado, continha hũa queyxa, & espanto, *Eccc quem amas infirmatur*. Senhor, como podey soffrer, qu' deyxeyz cahir em doença, a quem vós cahio em graça? que deyxeyz em poderes de hũs doença, a quem dignastes dos faoures de vossa affeyção? Eys ahia queyxa; esse he o espanto; adoece Lazaro, & ama Christo; effastaõ as admiraçõens, elles os queyxumes; tendo o recado queyxa, & espanto, nem este era racional, nem aquella ajustada, dizendo ao Senhor, Lazaro q̃ vos ama, està enfermo; senão, Lazaro, que vós amays; porque adoece Lazaro do amor, que Christo lhe tinhã, ou

tendo-lhe Christo amor, parecia espanto, podia ser queyxa: mais adoece Lazaro do amor, que tinhã a Christo, era foga, era consequencia; ser amado, & adoece, não te tegu; amar, & adoece, isso te tegu: de hũa affeyção he bem nascida consequencia a enfermidade.

E como o amor seja doença, o segundo amor em o Senhor veyo a ser mais graue; enfermidade era aquelle primyro amor, *Cùm dilexisset*; mas ainda que graue, sahio o Senhor della com vida, *Cùm dilexisset, dilexit*: Contintão os tempos; succede o segundo amor ao primeyro; & foy tão graue, & perigota a enfermidade, que o poz no fim, *In finem dilexit*. A esposa, já mis amante acruivo, do que ha pouco a vistes, entermou duas vezes, & notificando este leu achaque primeyro: *Fulcite, diz, me floribus, respate me malis, quia amore langueo*; trazeyme flores; buscayme pomos; alimentayme com a friancia de huns; animayme com a suauidade de outros, que entro em delmayos, desfaleço em accidentes; ajunta logo o texto: *Læuoejus sub capite meo & dextera illius amplexabitur me*: acode o Esposo, & sustêta do lhe a cabeça com a mão esquerda, abraça com a direyta, sua querida. Todo he mãos o amor, quando o coração todo he cuydados; hũa omnipotencia tobejou a Deos, pera hum mundo, duas lhe occupa hum vehemente affecto. Enferma segunda vez a esposa, & diz

diz assim: *Dixit dilecto, quia amore lingue*: leuay noticias a meu amado, que estou morrendo, notificay-lhe o perigo, em que fico. Na primeyra enfermidade pedio remedios; *Faleste me, & stipate me*; acudio o espolo, *Laua eius, dexteratilius*. Na següda nem acode o espolo, nê remedios te pedem. Na primeyra doença auia esperança de escapar, sollicita remedios, & vên o espolo; & na següda auia desesperação de viuer, nem acode o espolo, nem se applicam remedios. Não teue o tempo força, pera diminuir em o Senhor o següdo amor; mas teue poderes o següdo amor, pera lhe diminuir os tempos, & tirar a vida, *Dixit in finem*: Não pode contra a intensão do amor o tempo, & pode contra a extenão da vida, o amor, tão longe esteuve o tempo de diminuir este amor, que este amor diminue os tempos, poyz lhe apresfou a morte, & o chegou ao derradeyro prazo, & o poz nas arroyas vltimas da vida, *Dilexit in finem*.

Causa de não amar, tão as melhõras de auêtejado bem; não succedem melhõras a muytos de objecto, sem diminuiçoens do amor; as ventagens de hum cuydado nouo, preiuzo tão do amor antigo. As vistas, as noticias de hum mais digno emprego, guerras são, que te fazem; batalhas, que te apreenhão; victorias, q se alcanção; triumphos, q se celebrão; tropheos, que se leuantão da primeyra affecção. Diuertimêtos racionauis forão de

Lu em Jacob, as attençoens a Rachel mais feruola; e queccimentos innocentes forão de Michol Princesa em David, aduertencias a Berisabê mais parecida; morte, & sepultura he de qualquer antigo cuydado, o derradeyro, & melhor emprego, pratica, & estilo he deste mundo, aonde pode mais a conueniencia, que a diuida; aonde contra a justiça prevalece a affecção; aonde ao primor se adianta o appetite; & os pontos sempre forão vencidos dos respeyros; que differentes pontos os deste amor! Que distantes primores os deste amante! Melhõra de cuydado, de objecto, & de emprego, *Ve transeat ad Patrem*; uocaua os homens pello Pay, como tudo ahi tão amate, q neste transitto pera ventagens, nessa passagem pera melhõras, se abraza em finezas, em amores dos que deyxas, *Ve transeat ad Patrem, cū dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos*.

Em hum laço, como este, conheceo a Etpota, que era amada, *Nigra sum, sed formosa, filia Hierusalem, ideo dilexit me Rex*; sou, diz ella, escura de cores, & a filha de Ierusalem muy parecida, & prissiqo Rey me amou: querem os mais, q esta seja hũa só etpota, que, por etcura, não deyxaua de ter engraçada; que não anda a graça, como nê a distincção, auinculada à fermosura; & talvez o menos parecido, he o mais engraçado; e em tudo a mim me parece em duas; hũa a etpota, ou-

tra a filha de Jeruſalem; porque co-  
mo a belleza, & formoſura ſeja ſua-  
uidade de cora, com proporção de  
figura, & não poſſa auer ſuauidade  
de cores, aonde ha clcuridade del-  
las, & por conſequite nem fermo-  
ſura de face; que o trigueyro do ro-  
ſto, não he bello, ainda que poſſa  
ſer engraçado; forga he que diſtin-  
gamos duas peſſoas no texto, hũa  
a celebrada Sunamitis; eſcura de  
cores; outra a filha de Jeruſalem,  
fermola de face. Agora ficão viſtos  
os encarcimentos da Eſpota, Eu  
não era, diz, tão parecida, *Nigra  
ſum*; a filha de Jeruſalem era mais  
fermola, & por iſſo me amou amim  
o Eſpota, *Ideo dilexit*; pello meſmo  
caſo, que eu era menos, me amou  
mais; melhoraua o Eſpota na filha  
de Jeruſalem, por iſſo não elquece  
a Eſpota; mereceo mais pera com  
ellê o cuydado antigo, por primey-  
ro, do que o emprego nouo, por  
mais bello. Que ſeja melhor o ob-  
jecto nouo, & que ſe ame mais o  
antigo, tam xtremis. Que ſeja  
mais bella a filha de Sião, & que  
queyra mais a Sunamitis menos  
parecida, tão excessos; que melho-  
re Chriſto tanto na partida ao Pay,  
& que ame aos homê, ainda mais,  
dô que d'antes os amaua, tão ci-  
pantos; q̄ he iſſo, Senhor, leuaos  
pouco o Padre, pera onde ides?  
Não he iſſo; mas leuão os muy-  
tos homens, que deyxã, nem po-  
dia ſer pouca a eſtimacão do  
Pay; mas era muyra a affecção dos  
homens. Retiraſe hoje a hum hor-

co a falar a ſou amoreſo Pay; en-  
terrompe a fala, & logo torna aos  
ſets; volta a segunda vez ao Pay, vol-  
ta a segunda vez aos diſcipolos. Ter-  
ceyra vez vay ao Pay, terceyra vez  
vêm aos homens. Amoroſa alter-  
natiua! Melhoraua, quando hia ao  
Pay; peſoraua, quando vinha aos  
homens; & como te puzera em ba-  
lança, & ſiel o amor, que deuia ao  
Pay, com o que tinha aos homens,  
diuidia com a igualdade os tempos,  
repartia as horas; & as falas não e-  
rão nelle as melhoras de objecto  
nouo; deſcuydo, & remiſſão do a-  
mor antigo; antes notem, que pera  
ir dos homens ao Pay, diz o texto,  
*Auſus eſt ab eis*; ouue arrancos; &  
pera voltar do Pay aos homens,  
diz, *Et venit ad diſcipulos ſuos*; erão  
vindas; pera ir dos homens ao Pay.  
ouue violencias, *Auſus eſt*; pera  
tornar do Pay aos homê, aua ſua-  
uidades, *venit*; asidas pera o Pay,  
erão melhoramentos, mas erão ar-  
rancos; & as vindas aos homens, e-  
rão diminuiçoes, mas erão ſuaui-  
dades, *venit*.

Cauta de não amar, he o ter ama-  
do; a experiencia de hum amor, he  
inimizade de outro; quantos te a-  
foutarão ao primeyro amor, que te  
arrependerão pera a segunda; aquem  
vos ama a primeyra vez, nada de-  
ueis; aquem vos ama a segunda, cõ  
nada pagais; porque o primeyro a-  
mor vay ainda ſem noticias das  
cauſas; o ſegundo, já com experien-  
cia dellas, & tudo cã he mais na  
imaginação, do que te acha na rea-  
lidade,



lidade, & por isso toe fer, ou nenhum; ou não ser, o segundo amor; o primeyro amor talvez he curiosidade, o segundo (se ha no mundo segundo amor) he já agrado; de ordinario não ha amantes, mais que da primeyra infancia.

Tres lugares lá, aonde o texto sagrado declara o muyto, q̄ se ama uão Ionathas, & Dauid; diz o primeyro: *Conglutinata est anima Ionathae, anima Dauid, & dilexit eum Ionathas, quasi animam suam*. O segundo; *Inierunt autem Dauid, & Ionathas foedus*. Terceyro, *Adiecit deserare*. Vem a ser, que o primeyro amor foy vnião de almas, *Conglutinata est*. O segundo, contrato de vontade, *Inierunt foedus*. O terceyro, juramento de si mezas, *Adiecit deserare*. Vnião, o primeyro: Concerto, o segundo: juramento, o terceyro. Logo o primeyro foy amor, pois absoluto; o segundo onerosa amizade; pois concertado; o terceyro, affecção respectiua, pois jurada: & por isso já o segundo, & terceyro não foy amor, porque hum leuou condiçoens de contrato; o outro, respeytos de juramento. As condiçoens hauião de obrigar a obferuação do segundo amor, pois contrato; os medos da religião hauião de empenhar pera o terceyro, pois juramento; & assim, nem hũ, nem outro foy legitimo, & synce-ro amor; nem o segundo, pello interesse das condiçoens; nem o terceyro, pellos respeytos do juramẽto; em fim contratou se, & jurou se,

que he o intento, o segundo, & terceyro amor; que todo o mais amor (exceptuando o primeyro) se ha de jurar, pera se crer, como se disse Ionathas a Dauid: *Aucys de amarme, del pois de me ter amado; del pois de experimentar des, que conta he amor, haueis de tornar a quer rme; pois contratay, & juray, pera o crer; obigue o contrato, empenhe o juramẽto a amar, aonde não haja de leuar a affecção; pera todo o mais amor, q̄ não foy o primeyro, se vale o de obrigaçoens de justiça, fazendo contrato; acodio a motiuos de religião, fazendo juramento; tó o primeyro forão prizoens de almas; sympthias de vontades; impetos amorolos de teus coraçõs. Sõ pera o amor primeyro ha rezcês de affecção; pera todo o mais, tó motiuos da religião, & obrigaçoens de justiça pode hauer.*

Não vzhou destas cautelas, porque não teue este risco, o amor de Christo; amou, tendo já amado: o primeyro amor nada retardou, nẽ difficultou o segundo; amou mais, del pois de amar: *Cũ dilexisset, dilexit in finem*. Que tendonos amado hũa vez, insistisse em amar outra, õ que fineza! Que não fosse amor arrependido, del pois de amor experimentado, õ que excessõ! Não me digão, que não ha mayores qualites no amor diuino, por segundo, nem maiores creditos, por experimentado, por quanto o amor primeyro suppunha em Deos tão per-

feyta' noticia das coutras, como o següdo: igualmente conhecia Deos, o que tinha nos homens antes, & depois de os amar. Não digão isso, porque ha esta' differença. Antes de amar, labia Christo, o que tinha no homem, por comprehensão; depois de o amar, loube o q̄ tinha nelle, por experiencia; & he coutra mais diuerfa, saber experimentando, ou saber comprehendendo; diz o texto sagrado, que o Senhor te arrepende de criar o homem, & tambem de crear a Saül em Rey, *Poenitet me fecisse hominem, Poenitet me, quod constituerim Saül Regem*; antes de dar o cetro ao homem, antes de dar o cetro a Saül, vio a desobediência do Rey, vio a ingratiã de Adão; pois te le ha ao depois de arrepende, te ao diante lhe ha de pezar, porque chega a criar hum, porque te resolve a eleger out' o? Atalhe a deliberação presente a penitencia futura. Foy a causa, que antes de crear Adão, & escolher a Saül os vio por comprehensão ingratos a seus faoures, & desobedientes a seus preceyros, & o depois por experiencia; & de diferente modo te alcança hũa coutra nos longes, & distancias de hũa comprehensão, q̄ nos pertos, & vesinhanças da experiencia; hũa comprehensão de ingratoens não bastou em Deos, pera desistencias; hũa experiencia dellas, tobejou, pera arrependimentos; grande amor (he verdade) te contem naquelle, *Dilexisset*, mas era primeyro amor, que suppoem

lõmente comprehensão de homem, mayor está naquelle, *Dilexit*, porq̄ he legundo amor, & suppoem ja experiencia do mesmo homem. Que ame o Senhor, não ló comprehendendo, o que tem no homem por especulação; mas experimentando na practica a indignidade do mesmo homem, só isso foy amor, porque foy legundo amor, em qué experiencias não caularão arrependimentos, *Cum dilexisset, dilexit*; continuou, porque começou; brios forão, estas confiancias; estas firmezas, pontos; primores, estas perpetuidades.

Causa de não amar, he ter sido de outrem. Quantas pretensões se finirão em hums, como te lhes notificarão posses de outros? Que condição, te nobre; que animo, te ingenuo, quis ser o legundo, se não foy o primeyro no amor? Porque te sabe, que aquem te offereceo a primazia, te acimculou toda a affeição. Antes primeyro em hum cuidado, que não passa as arrayas de humano, do que legundo em hum emprego, que se finha com as esferas de diuino. Em tua Encarnação, & morte ainda o Senhor obternou estes pontos, porque nella Encarnação, habitou morada, alma, & coração de hũa Etpoto, que nunca fora, nem foy de outré, & na morte, tomou pera jafigo teu aquelle, em que nenhum fora depositado, *in quo non dum quisquam positus erat*; & a ism era zeloso este Etpoto em outros tempos, que por saber, que tua

na Etpola, não por culpa, mas por descuydo, deyxou tirar o manto; *Tulerunt pallium meum*, sentido a deyxas, desgottado te retira, & auctentat: *Ipse declinauerat, atque transferat*; que no amor, não só te faz cargo de culpas; mas também tem castigo de graças; que sobre elcscupulo, he de confiado o amor. Porém hoje na instituição do Diuino Sacramento te mostrou mais amante, decendo ja deffes pontos, deffitindo deffes brios; porque sacramentado vem habitar coraçõs, que já forão de outrem, em q̄ primey o mor arão inimigos teus.

Dá o texto lagrado hum abonado teste munho do amor grande, q̄ Dauid teua a Michol; & donde te encarece este amor? De artillar a vida por ella no defasio com o Gigante? Na peleja, & mortes de cem Philisteos, que forão as condiçõs onerosas do casamento? Não, mas porque já casada injustamēte com Phaltiel, não desfilia Dauid, de a pedir por tua, *Redde mihi uxorem meam Michol*; atē que em effeyto a tirou, *Tulitque eam viro suo*. He de outrem, & pretendea, como tua, *Uxorem meam*? Fineza grande: era já de outrem, por pôsse, & pode ter que por affeyção, & Dauid ainda a requere com cuydado? Vehemēte amor, que delce de pontos, por desterrar magoas, que não lança em rosto aggrauos, por lograr affeyçoens; que desiste de todos os brios, por locegar todas as ancias. Que outra coula he, estar hoje o

Senhor lidando com hum traydor; lauando não indignos, & abiminaueys pés, não pretengens, & requerimentos de hũa alma, pera el-pola tua, que fora, & era já de outrem, *Cum diabolus iam misisset in cor, ut traderet eum Iudar*: como está amante, pois te que e pera morada tua, habitação de outro; tanto mais fino, quanto menos brioso; quanto menos penoso, tanto mais ardente, *Cum diabolus iam misisset in cor Iudae, dixit in finem*, ama aquem foy já, & he de outrem. O que ventagem fiz o amor do principio, o do fim! Que excesses leua aquelle no-uo, *Dilexit, ao Dilexisset* artigo! Então despretalua a Etpola, só por lhe pegarem do manto; hoje pretende pera el-pola hũa alma, que foy morada de outro; então aduertia atē em descuydos, hoje nem o diuertem culpas; ouue hũa, como contenda, entre o Diuino da pessoa, & o facil da affeyção, em hauer o Senhor de habitar morada, que já foy de outro; & vierão a composição os brios, & os affectos; ouue concordata entre o amor, & a pessoa; retolueote, que habitasse escondido, & que viesse sacramentado; q̄ viesse, retolução foy do amor; que se escondesse, determinação de seu brio; em te elcõder, desferio ao brio; em vir, fati fez ao amor; no disfarce, ainda respeytou a pessoa; mas na realidade da presença, respõdeo à affeyção.

Caula de não amar, he a desigualdade; porque ao menor tua a con-

fiança, ao mayor inclina, e despreza; despreza, o que excede; não ouza, o que não chega; por difficul-  
tades, não pretendem Magestades; por impotencias, se não requerem Deidades; por afrontas, se não procurão, nem requestão vilezas; nem se atreue ao soberano o humilde da pessoa, que teria confiança desentendida; nem se abate ao indigno o magestoso, que fora prodigalidade demasiada; inacessível ao pequeno a grandeza; estranha a vileza, & indecente ao grande; & nesta repugnancia, & contradicção de extremos fica estoruo a qualquer desejo, a desesperação da posse; & vem o amor entre desiguais, a contarte entre os impotentes. Vio este Divino amante, diz o texto, muy bem sua desigualdade com nolco, *Sciem, quia à Deo existit*; conhecia bem o divino de sua pessoa, no proprio lhe era o indigno da humana; quella procedera de Deos, & o homem nacera de nada; poré nas noticias, & nas evidencias destas desigualdades forão os excessos; & vehemencias das affecções. *Sciem, quia à Deo existit, dilexit in finem*. Deidade, que deu em amar hũa vileza, nunca registou vehemencias do affecto com a moderacão, tempo e passou a excessos. Magestades chegam a querer com difficuldades, mas passão com demasias; para este fim tirou, & desfez, como pode, tão grandes desigualdades; por mude parte seus Reaes vestidos, *Posit in stromenta sua*, aos

quais em reprehêtação estava vinculada a grandeza, & Magestade da pessoa, & nesta affectada desigualdade amou com finezas; *Dilexit in finem*.

Como aquelle tão valeroso, como amante Principe Jonathas, te lentio estremadamente affeyçoado a David, aduertindo à soberania de sua pessoa, & attentando à rusticidade do pastor, logo se despojou, diz o texto, de seus vestidos Reaes, *Expoliavit se*; que não ha conta, que assim empobreça, como hũa affeyção; muy distantes extremos são, amante, & rico; a pos o mayto amar, te segue o pouco possuir; despojou se Jonathas; não faz mais hum ladrão, & inimigo, que despojar, pois isso faz o amor; de inimigo, & tyranno são os effeytos, ainda que o não são as tenções, porque ha essa differença, que despoja, & fica odiado o inimigo; despoja, & fica bem quisto o amor; as exaccões do inimigo são offitas, são aggrauos, as extorções do amor são agrados, são fruigos. Graça he, & ventura do amor, que obrando mil vezes contra a vtilidade, nunca o faz contra a acceytação da pessoa; despojou o amor ao Principe Jonathas, & não te odiou, nem malquistou com elle; todos com hum monte dizem, que este despojar de Jonathas, soy effeyto de liberalidade; tu digo, q' soy affecto de igualdade; por q' dando os vestidos Reaes ao pastor (para isso se despojou) ambos ficão Principes; hum no

que era, outro no que parecia; hum nas realidades do que tinha, outro nas apparencias do que trajaua; Ionathas ao discurso, Dauid ao aspecto, & o que huns olhos affeyçoados vem, facilmete o pertuadem à rezão, quando ella não julga liure, mas tenhoreada do affecto.

Deftreue São João a Cidade santa, venho ao que só da diuina descripção me terue; *Templum*, diz elle, *non uisum ea*; que aquella Cidade não uira templo. Ou o não uio, porque o não ouuesse, ou porque não mostráráo; se porque lho não mostráráo, he que João era amado, & como adorão sómente amantes; assim os amados adorados são; a amados não se mostrão templos, porque se lhes não mandão, antes se lhe prohibem; factiuas adoraçoens; não adora, por amado, João he adorado sim; taõ amados, fíllas deidades, Idolos verdadeiros. Esta he a rezão, porque hum Anjo prohibio a João a adoração, que lhe daua, *Vide, ne feceris*; porque, por amado, & querido, não era João para dar; mas para receber adoraçoens; se não uio templo, porque o não ouuesse, pergunto, & porque não hũa de auer no Cêo hum sumptuoso templo, aonde se rêda ao Senhor o devido recohecimento, aonde se adere a soberana Magestade? Cõterue se ali tambem nas adoraçoens o respeito, como nas vistas se perpetua o amor. Não podia no Cêo auer templo, porque he casa, & domicilio de amantes; tanto q̃

a bemauenturança substancia; mette, ou de todo, ou em parte, consiste em amor, que he sequela da vista, & o mais perfeyto amor, porq̃ sobre excessiuo, he necessario. Aduirtão agora ao meu discurso. Templo he pera adoraçoens; suppoem as adoraçoens notorias desigualdades; amor perfeyto resiste a desigualdades; não ha de contentir templos, aonde as desigualdades nas adoraçoens se protestão.

Aduertio São João, que o Senhor, ao espirar, inclinara a hum lado a cabeça, *Inclinato capite tradidit spiritum*; por amante, notou São João, atê esta inclinação, que tal vez hũa pequena inclinação he hũa grande intelligencia, & notou se em Christo, por Ser hor; A censuras tão exposto he o mundo, quanto a notas applicado o amor. A intelligencia, & mystério desta inclinação, he diuidola; dizem, q̃ chamou a moite, que couarde, ou respeyto la terão atreua contra a vida; que fez reuerencia à Virgem, q̃ constante lhe assistia; que se agradecimento ao ladrão, que delibara do confessou; q̃ se bande ou parcial, & passou pera o pouc Gentilico, do Iudayco; que respeitou o nome de Iesu Christo no exinente da Cruz; que accytoy o titulo de Rey; & outros; que o fugio; de modo, q̃ a inclinação da cabeça fosse declinação do titulo. O pensamento ultimo, pera mim he o seguinte; mas porque o fogo? Não o merecia na Cruz? Nunca melhor; mas ali he

dizia menos, e onde o merecia mais; quando estava mais amante, estava menos para Rey; e onde ha Rey, ha tambem vassallos; e onde ha Rey, & vassallos ha desigualdades, não ha amor; por isso foge a titulos de Rey, por sustentar nomes de amante; nega o nome amante, quando o publicação desigual; publicação desigual, quando o confessação Rey; pois não quer ser Rey, para ser amante; & notem, que posto o titulo, logo acaba; apressaraõ lhe a morte titulos, que lhe tirauão condições de amante; morre amante, por não viver Rey; foge à vida, por fugir a desigualdade; *Posuerunt*, diz o Euangelista, *causam ipsius scriptam, Iesus Rex* Muy celebre duvida he, que, não achando o presidente Romano causa em o Senhor, *Non inuenio in eo causam*, a descobrisse o Euangelista, *Posuerunt causam*. A resolução he, que no primeyro lugar se trata da sentença; no segundo do titulo; para a sentença da morte não ouue causa, q̄ não ouue culpa; para a morte ouue causa, porq̄ ouue titulo; titulo, que lhe diminuia o amor, foy causa, que lhe tirou, & encontrou a vida.

E diminuiu tanto em sy, para ser igual aos homens, q̄ parece passou do extremo de infinito, ao extremo de menor, elle ferue, & ministra na meza do cordeyro, & sacramento; elle se abate a lavar os pés aos seus, admiração grãde, & a mayor; que se logeytão aos pés dos homẽs aquellas mãos que fabricarão aos

Ceos, q̄ esmaltarão Planetas, que dourarão estrellas, *Sciens, quia à Deo exiuit, dilexit*; sabendo desigualdades, infinito na affeyção, & não só amou, vendo, q̄ era desigual, *Quia à Deo exiuit*; mas amou vendo, que sempre o hauia de ser, *Et quia ad Deum vadit, dixit*, Acontecera q̄ o que he desigual por excesso, ama; sabe que he mayor, & com aduertencia a essa grandezza, & ventagẽ, ama; mas porq̄ não sabe, se perdera essa grandezza, & se trocando Fortuna as mãos, elle, que agora he extremo, que vence, venha a ser extremo vencido; & o tal não ama como mayor, mas como quem pode vir a ser menor; porẽm o Senhor sabendo a grandezza, que tinha, *Sciens, quia à Deo exiuit*, & que hauia de ser sempre, *Et ad Deum vadit*, nestes termos, & noticias amou até não mais, *Dilexit in finem*. Diuino amante, que tendo desigualdades causa de não amar, ou as desfarçou para amar, ou lhe não poderão estoruar, nem entibiar seu amor.

Oppoente hoje o Principe dos Apostolos a estas desigualdades, que Christo affecta. *Tu mihi?* Diuino compendio do que Pedro, & Christo he: *Non lauabis mihi pedes in æternum*, por toda a eternidade, Senhor, se em vós ouuer contendas, em Pedro hauerà resistencias; não haueis mais de contender, do que Pedro ha de resistir; te infinita for vossa pretensão, minha contradicção será eterna; mas rompe logo

este amor em ameaças, *Si non laueris te, non habebis partem mecum*; Senhor, que crimes são os desta porfia, para lentença de tal castigo, como são as privações de voffo trato, & vista? A acção de lauar pès significa purificação de venias, segundo o texto prelente, *Qui lotus est, non indiget, nisi, ut pedes lauet*; & a impenitencia, de venias não exclue do Reyno, logo como lança o Senhor do Reyno a Pedro, se não deyxar lauar os pès! Alguns querem, que isto não fossem mais que ameaças; & ameaças de amor, ainda que pareçam partes de ira, sam filhos legitimos de hũa affecção; porque ameaças em amor, não intentão castigos, violentas correspondencias; são tentenças cominatorias, que nunca se executão; escondem lingoagem de amorota paz, & publicação quartéis de desafio; com tudo terião a execução as ameaças de Christo, se em Pedro persistirão contumacia; por isto digo, que não era a tentença de Christo excelsiua, se a resistencia de Pedro passasse a contumacia; declaro assim a couda; Bem pôde hũa acção de ty ser culpa leue, mas não pena pode dar, que seja graue, & aualiar tal vez o crime, não pella graueza, que em ty contém; mas pello sentimento, que de ty caula; mais pello pezar, que dá, que pello pezo, que tem. Leue culpa em ty era a resistencia de Pedro, mas daua tanta pena ao Diuino amor, que affe-

ctaua igualdades com o homem, que respectiuamente a este amor ficaua graue: os delictos contra o amor, não se peção pella graueza, que tem, mas medenice pello tormento, que caulaõ; nam ha crime pequeno, que encontre hum amor grande; tam entre os homens crimes grandes, as resistencias à justiça humana; são aqui os mayores delictos, as resistencias ao amor diuino.

Cauta de não amar, he autencia; como o meterie tempo, assim o meterie terra de permeyo, acaba toda a affecção; são autencias, como dizeis, madrastras de todo o amor; ainda que agora paradoxos lhe chamão mãy; mas verdadeiramente sam Lethes, aonde amantes bebem etquecimentos; não ha affecção, por vehemente que seja, que autencias, ou não diminuaõ, se largas, ou não acabem, se perpetuas; hum limitado amor he mal sofudo de autencias, he impacientes de apartamentos. Notauel he a diuersidade, com que o Senhor falla da conuertão da Magdalena ao Pharisico, & à mesma Santa; porque fallando com o Pharisico, diz assim: *Dimittuntur ei peccata multa, quia dilexit multum*. Ves esta muichez muyto se lhe perdoa, porque muyto ama; & fallando com a mesma Santa, diz assim: *Fides tua te saluum fecit*: diz, que lhe perdoa, porque muyto cre; fallando della o Pharisico, falla della, e mude ante,

*Quia dilexit; & falan lo com ella, falanhe como a fiel. Fides tua te saluam fecit.* A Simão diz, que a elle lhe vale o amor; a ella diz, que lhe aproveitou a fé; te della fala, como de amante, como não fãla cõ ella como com amante, le não como crente? Mudou os termos, por fugir incoherencias: depois de lhe dizer, *Fides tua te saluam fecit*, acrescenta, *vade*; manda que te aparte; manda a sair de tua pretença, m in tua apartar de sua vista, *vade*. Pois ella he a caula, por que já a trata como a fiel, & não como a amante; porq̃ hum imperio como este, *vade*; hum preceyto de ausencias pode te notificar a hum crente; mas não te pode intimar a hum amante; te a trata, não por termos de fiel, mas por titulos de amante, não fora coherencia, mandar, que te apartasse, *Magdalena* fiel, ide embora, *vade*, illo sim; *Magdalena* amante, ide embora, *vade*, não pode ter; a fidelidade sustenta a ausencia; o amor não sofre apartamentos; de mais que, o Senhor, não só a mandava ausentar, mas que te ausentasse, & fosse em paz, *vade in pace*: Difficultoso era ser amante, & apartar te; mas ter amante, & apartar em paz, era impossível; dizia o Senhor, já nas despedidas, *Pacem meam do vobis, pacem relinquo vobis*; douvos a minha paz, & deyxouos a paz; douvos hũa paz & deyxouos outra. Dã hũa paz, & alem dessa, que da, cã lhe fica a tua propria; dalhes hũa paz, q̃ he dom de seu Spirito, *Pacem meam do vo-*

*bu, & não pode leuar a fuz, cã llo fica, porque te apaxas: Pacem meam relinquo; apartate amante, mas não hãa pacifico, bemaventurado, mas inquieto; amar, & partir, difficuldade he; amar, partir, & focogear, he impossibilidade; mandava ir a *Magdalena*, & ar em paz, pois traa de fiel, & não de amante; pera q̃ na opposição d' estes termos não im, possibillite a execução dos preceyos.*

Nesta ausencia, que o Senhor fez pera o Pay, *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*, amou com effeimo, & fineza tambem, *Ut transeat, dilexit in finem*. Amou em tal ausencia, q̃ não só terra, mas Céos, te m' tião de permeyo; tendo cautã pera não amar, que era este tranfido, & ausencia, ali amou, & ama, vencendo a metma ausencia; & não só foy este amor forte, porque constante soffre ausencia, mas muyto mais, porque a fez. *Fuge, dilecte mi*, dizia a *Esposa*, ausentayuos, amado meu. Ausentayuos vos, *Espos*; quereis, & amais ausencias, apartayuos, & partiuos, & a ausencia do *Espos* fica feyta; que pera ausencia de dous, bastão apartamentos de hum. Tendo o remedio, todos os poderes de hũa ausencia estão em vês; não, q̃ illo demandava mais fortaleza, & valentia; forte he o amor, que soffre ausencias; mais vehemente, o que as fiz; animase o amor da *Esposa* a soffrer ausencias, *Fuge dilecte*; ella se fica; atrenete o amor do Senhor a fazellas, *ut transeat*: elle se parte.



Amou, não tendo causas de amar; amou tendo causas de não amar; acrecento: amou, tendo causas de aborrecer; como uuy crescendo este amor? São causas de aborrecer, ingratiões, detconfianças, duvidas, & delenganos, preferencias, morte. A ingratião he hũa incapacidade, & inhabilidade de toda a mercê, & rêmora, que faz parar no animo mais benefico, & generoso todo o desejo, & impetos de bem fazer; tanro, que justissimamente se determinou, que a mais graciosa doação, a titulo de ingratião se invalida; por causa de má correspondencia te reuogue. Eu não quero mostrar, que o Senhor amou ingratos, mayor lide, & contenda he a de teu amor; detejaua prouar, que nos amara, porque ingratos; & parece, que o insinua o texto, *Sciens, quia venit hora ejus, dilexit*, sabendo, que os homens lhe apreslauão, & agenceauão a morte, os amou, *Dilexit, quia venit hora ejus*; amou, porque lhe dauão a morte; amou, não fômente os que lhe dauão a morte, mas porque lhe dauão a morte, os amou: *Dilexit, quia venit hora ejus*. Amar, não, obstantes as ingratiões, he grande amor; mas amar pellas ingratiões, he o auge de todo o amor; que não impida a ingratião o amor, muyto he; mas q̃ a ingratião o excite, & detperte, he muyto mais; que te ame nas vistas de hũa má correspondencia, já he fineza; que te ame por intuito desta má correspondencia, he de-

malicia. Tãbe neste múdo achareys, que ame ingratos (tão mal empregado, quam mal merecido amor:) mas tã o Senhor nos ama, por ingratos; ainda cã achareys, quem ame à vista de ingratiões; mas não achareys, quem ame por ingratiões; quem tome esta ingratião por causa, & motiuo de teu amor; podem ingratiões ao amor humano não ter efforuos; ao diuino ingratiões forão respeytos; te etã ingrato vos respôdera melhor, ainda o amareys mais, pois ainda q̃ amays esse ingrato, não o amays, porque ingrato. Não amara o Senhor mais ao homem, ainda que nellê ouue a correspondencia; porque o amou até não mais, *Dilexit in finem*. Amou logo, não só ao ingrato, mas amou por q̃ ingrato; não só não foy deluio esta ingratião; mas foy empenho. Não ha competencia, nem emulações nesta parte, do humano amor, com o diuino. O mayor amor dos homẽs chega a amar ingratos; o diuino chega a amar, porque ingratos, chega o humano a amar o foyeyto da ingratião; passa o diuino a amar a ingratião do foyeyto.

Foy hũa porfiada, sobre amorosa, contenda do amor de Christo com a ingratião dos homens; foy hũa diuina, & soberana antiparitali; o amor do Senhor de industria a mais querer; de proposito a mais aborrecer a ingratião dos homens; antiparitali, he briga de dous contrarios, que, se vofinhão muyto,

muyto pejeão, resistem, & sa: o vencedor mais forte da pejeja, do que entrou. Vefinhãrão, mais que nunca, neste fim, o amor Diuino, & a ingratião dos homens; ouve pejejas, resistencias, victorias, sahio victorioso o amor diuino, & ao parecer mais forte, do que entrou; amou mais, porq̃ lhe resistirão mais qualidades; & condiçoens tem de rayo este amor, q̃ alli insiste mais, aonde se lhe não resisti menos, O *Deum* (exclama Tertuliano) *non natura, sed amulatione beneficum!* Ah Deos, não tanto amante por natureza, quanto affeyçoado por contenta. Acintes tem este amante, à força ha de ser, de quê não quer ter seu, porque o homem mais ingrato, por isso mais fauorecido, pede-lhe hoje o pouo Iudayco o teu sangue, pera ty, & pera teus filhos, *Sanguis ejus super nos, & super filios nostros*, não o quer o pouo Gentilico, representado em Pilatos, q̃ quando lava as mãos, te quer excluir daquele sangue, *Innocens ego sum à sanguine iusti hujus*; vem este sangue cae, & derramate, quanto à efficacia, sobre o pouo Gêtilico. Que he isto, Senhor, dais vosso Sangue à força, a quem o não quer? Sim, he timbre deste amante, que à força ha de ser, de quem o não quer, *Cum dilexisset suos*: a todos os chama seus, & muytos o não são, & nunca o hão de ser. Ah meu Deos, & meu Senhor, que tem este vosso amar, affim húa prejudicial sequela, húa terriuel conseqüencia, se vos amais

os homens, não só ingratos, mas porque ingratos, serão os homens ingratos, pera fauorecidos. Amor não tem essas cautelas, não olha a essas côsequencias; Amor não he discurso de rezão, he hū impulso, & impeto da vontade; sigale, o que se seguir ama, o que quer amar; ha de amar, não só a quem lhe apressa a morte, mas ha de amalo, porque lha apressa, *Dilexit, quia venit hora eius*.

Causas de aborrecer, são duvidas, & delenganos, por outro nome, solpeytas, & evidencias de não ser amado. Entrate em duvidas, & solpeytas de húa affeyção, q̃ tinheis obrigada; começa o delgosto, & delagrado; passa a duvida, a delengano; cresce esta solpeyta em evidencia, mudale em odio todo amor. Questão he, te no amor atormentão mais solpeytas, te evidências de não ser amado; te duvidas, te delenganos, de não ter querido; parece, q̃ mayor mal he aqui solpeytas, que evidencias; que melhor, que a duvida, se digere hum delengano; pode ser a rezão, porq̃ por hum delengano, & evidencia, entrate em desesperação, & tratate de outro amor; por em entretido na duvida, & embaragado o animo na solpeyta, nem logra hum bem, nem se resolve a outro. Foubrecê, & alentão esta rezão duas accoens de David Rey; ad ecci he de morte aquelle filho, que teue de Bertabê tão querido, retirale o Rey, se chales, não dá audiencia às parte; jeja.

jejuar, lançale sobre a terra, *Deprecatus est Dauid Dominum pro parvulo, & ieiunavit, & ingressus est sorsum, & iacuit super terram.* Morre ao leteno o Infante, que não teue na justiça Diuina remedio hũa vida, q̄ fora occasião de hũa morte; & vidadas, q̄ forão culpas de tantas mortes, tem na justiça humana leguro. Ninguem te atreuia a dar a noua ao Rey, fazendo os Grandes esta bem nacida conseqüencia; te tanto sentimento tomou na doença, quanta pena terà com a morte, entendeo Dauid, & alcançou a noua nos lembrantes, atsim porque estauão vestidos dos sentimentos do coração, como porque tudo aduerter quem ama; & mais te pode deslubar hum juizo, do que enganar hum affecto. Pergunta Dauid, te era morto o Infante? Respondem, que sy. Reção politica he, poupar ao Rey hũa pena, em quanto as perguntas não obrigoão a lhe manifestar as verdades. Ouindo, q̄ era morto, diz o texto: *Surrexit Dauid de terra, & lotus, vnctus (que est), petiuitque, vt ponerent ei panem;* leuanta-te; come, conuerfa; estrañha cousa! Tanto sentimento na doença, & nenhum na morte! Enganosos terião os nojos de hũa enfermidade, senão passassem atè a morte; pois pella reção, & contingencias da morte se temem as enfermidades da vida; como concorda logo em coração Real com tal locego na morte, tanto cuidado na doença? Auia esta reção, & differença, que

na doença estaua o amor de Dauid em duuidas, tercy, ou não tercy viu o filho: lograrcy, ou não lograrcy esta esperança; pella morte entrou o delengano de o não ter, de o não lograr; na enfermidade o affligia a solpeyta; na morte o defmaginou a euidécia; assim parece, que atormentão mais no amor solpeytas, que euidencias; duuidas, que delenganos; sabemos, que no Senhor não podia hauer duuidas, né solpeytas, mas que hauia euidencias, & delenganos de não ser amado. Mas por isso digo, que mais affligem euidencias, q̄ solpeytas; mais atormentão delenganos, que duuidas de não ser querido.

A reção he, porque a duuida, & solpeyta não tira a esperança; a euidencia, & delengano sy: antes faz entrar em desesperação, & differentemente atormenta a desesperação, que tras consigo o delengano, que a esperança, que admite a duuida; a esperança afflige no que tem de dilacção, aliuia no que tem de probabilidade; a desesperação tem o mal da esperança, que he a molestia do dilatar, & não tem o bem, que he a contingenciado pofuir. Venho a dizer, que duuidas, & solpeytas, como ainda conuertão com a esperança, quando muyto no dilatado, não terão causas de amar, quando mais terão causas de não amar; mas que euidencias, & delenganos, porq̄ ja acompanyão com a desesperação, são motiuos de aborreer. Perdidamente amou

de principio a senhora Egeyrcia a-  
 quelle feu ingenuo criado Ioseph,  
 & logo depois o aborreceo: todo o  
 favor breuemente passou a odio; q̃  
 de ordinario neste amor se se acha  
 a fineza, faltalhe a cõstancia; a vnir-  
 te io firme com o uehemente em  
 hũa affeyção, fora prodigio; q̃ mu-  
 dança tão repentina foy a deste co-  
 ração Egeyrcio, de amor pera odio!  
 Hũa capa a fez, ou nos hombros de  
 Ioseph, ou na mão da senhora; em  
 quanto Ioseph teue a capa, amou-o  
 a Egeyrcia, como lha deyxou na  
 mão, aborreceu-o; porque a capa,  
 que lhe deyxou, foy hum delengano,  
 q̃ lhe deu; a capa ficou na mão,  
 mas o delengano entrou n'alma;  
 em quanto Ioseph teue a capa, a-  
 mauo a senhora, porque esperaua  
 repostas; & como a largou, aborre-  
 ceo-o, porque detetperou corres-  
 pondencias; ainda amou esta se-  
 nhora na duuida, & aborreceo no  
 delengano; quis bem na trespicyta,  
 perseguido na euidencia de não ser  
 querida; Tudo hoje forão delenganos,  
 que os homens derão ao Se-  
 nhor, tudo euidencias, que o não a-  
 mauão: Pedro na negação; na trey-  
 ção Judas; todos os dicipolos na  
 fuga; os homens na morte; o que  
 euidencias! o que delenganos! infi-  
 delidades, treyçoens, fugidas, mor-  
 te; com tudo nestas euidencias, &  
 delenganos amou, *Sciens dilexit*, ta-  
 bendo tudo isto, amou; que delen-  
 ganado, & euidente amor!

Causa de aborrecer, he a desconfiança de ser amado; que amando

hum com finezas, o outro duuide  
 com desconfianças; que amando  
 hum ha tantos tempos com extre-  
 mos, não se acabe o outro de per-  
 tuadir, nem inteyrar deste amor,  
 causa he de o amor degenerar em  
 odio, & dá a treyção se conuertet  
 em aborrecimento. Tres vezes pre-  
 guntou o Senhor a Pedro, se o ama-  
 ua, a todas respõdeo Pedro, que sy;  
 enfadado poreyn da terceyra pre-  
 gunta, *Contristatus est Petrus*; & por-  
 que se enfada Pedro? Porque vio  
 desconfianças a feu amor em tanta  
 repetição de perguntas; & se não  
 passou a tristeza a odio, foy, porque  
 Pedro nas desconfianças entendeo  
 mysterios, & nas perguntas legre-  
 dos, nas repetiçoens sacramentos;  
 O mesmo Senhor em outro tem-  
 po mal tofreo hũa desconfiança, q̃  
 a quelle feu querido pouo teue de  
 feu diuino amor, elcapouhe esta  
 palavra: *Odít nos Dominus*; o Senhor  
 não nos tem amado; aborrecenos o  
 Senhor: Sentio o Senhor tanto esta  
 palavra, esta desconfiança de feu  
 amor, que quasi todos os matou,  
 nem os leuara terra prometida; a-  
 quellas desconfianças negociarão  
 odros; adorarão superfluciosos ou-  
 tro deos, deulhes compadecido o  
 perdão, desconfiãrão delagradeci-  
 dos de feu amor, irado executou  
 castigos: tofreo presumpçoens con-  
 tra tua deidade; não tolerou des-  
 confianças contra feu amor; antes  
 o neguem Deos, que o duuidem a-  
 mante; antes o não euidem Diui-  
 no, que o imaginem de treyçoan-  
 do;

do; desconfiou hoje o treydor de teu amor, detestou a tua affecção, executando em ty a morte, depois que affeyrou o concerto da venda do Senhor, que tudo via d'antes, *Com diabolus misisset in cor, ut traderet eum, sciens dilexit*, ainda assim o ama; ainda lhe lava os pés; ainda dá seu corpo, & sangue em alimentq amoroso daquelle, que o daua em bayxo, & iniquo preço. Mais aggrauou Judas ao Senhor na morte, q tomou por suas mãos, que na venda, que fez nas mãos dos inimigos; porque na venda detestou-lhe a pessoa; na morte detestou-lhe do amor. E já vião, que mais soffre Deos, ver detestada a pessoa, que mal reputado o amor; com tudo isto, *Dilexit infirmum*, amou com extremos, quis bẽ com sincras.

A vltima, (deyxto preferencias que não ha tempo) a mais calificada causa de aborrecer, he a morte; que vos intente, & medite a morte, quem vòs amais, como a vida, ninguem assim continuou em amar; nenhum com tal successo deyxou de trocar em odio todò o amor; pois neste acontecimento, continuou o Diuino amor cõ demonstrações de mayor valentia, com notoriadades de mais efficacia; *Sciens, quia venit hora eius, dilexit*; amou, preuendo que lhe meditauão a morte; & porq este amor assim, nem justificado hauia de parecer, & podia ter já mais seu amor notas de prodigo,

que admirações de liberal, de industria foy delagrauando já de longa culpa dos homẽs em sua morte, pera diuertir, & afastar a nota de demafiado em seu amor; & assim foy deriuando as culpas dos amados em determinações de seu amor, culpando o amor, por desculpar os homẽs: *Desiderio desideravi*, dizia elle, ò como desejo a morte. *Quomodo coarctor, donec perficiam*; Affigem-me dilações do padecer, *Quod facis fac citius*; ao traidor roga, que apresse a venda, via, que lhe havião de pôr culpa, de matar quem o mataua, & pera amar tem nota, publica de tejos; efficaes de padecer, pera que quando o virem morto, se ponha mais a culpa ao amor, que tanto procuraua a morte, do que aos homẽs, q a executauão; digale, que mais o matou teu amor, que seus amados; que mais o leuou a morte. o deseio proprio, que a crueldade estanha; foy culpar o amor, por desculpar os homẽs; foy culpar o amor, por desculpar o ama; culpa o amor na morte, pello desculpar na affecção; notem o Diuino amor de excessiuamente cruel, não o centurem de demafiadamente affeygado; digão, que o amor mata mais a Christo; não digão, que não amou de maos homẽs; & assim pera lhe tirar a nota de affeygado lhe veyo a culpa de homicida; & parece, que no texto se declara homicida o Diuino amor: *In finem dilexit*; diz, que o amor o pos, & leuou ao fim;

amou até se finar, até de amor morrer; até o matar; & já havia tempos, que o Druno amor citava declarado por homicida nesta morte. Perguntou Iaac a Abrahão, quando hia pera o monte do sacrificio: *Hic est ignis, ubi est vittima?* aqui está o fogo, falta a vítima; alli mais estava, que o fogo; também estava a espada, porque em hua mão leuava Abrahão a espada, em outra o fogo, *Portabat*, diz o texto, *in manibus ignem, & gladium*. Duas mortes leuava a Iaac, quando se lhe mandava hua, o obediente velho; o fogo, & a espada; mas hua, & outra couza importante ao sacrificio; a espada, pera degolar, pera abazar, fogo; não havia de dizer sómente Iaac, aqui está o fogo; mas esta o fogo, & mais a espada, falta a victima, *Vbi est vittima?* Por ventura retiroulhe o pay a espada aos olhos? pera que, se aos olhos não faltou o fogo? O mysterio he grande; falta Iaac da victima, que alli faltava, *Vbi est vittima?* esta não era o cordeyro, que alli apparece, & sacrificou; era o cordeyro, que d'alli a muytos seculos em outro monte apparece, & faltou alli: era o Senhor; pois pera esta victima não hia espada, mas sómente fogo; porque não o havia de matar tanto a espada do inimigo, quanto o havia de abazar o fogo de sua affecção; consumia o incendio de seu peyto, não o odio do inimigo declarado; está por homicida ha muytos tempos este amor.

Virão as fizezas deste amor? Como amou, não tendo cautias de amar; & também como amou, tendo cautias de aborrecer; não o acabou o tempo, *Cum dilexisset, dilexit*; não o diminuirão melhoramentos: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit*; não o retardarão experiencias: *Dilexit, cum dilexisset*; não o detegollou, que o amado foteja d'out: em: *Cum diabolus iam misisset in cor, dilexit*; não o dificultarão as desigualdades: *Sciens, quia a Deo exiit, & ad Deum vadit, dilexit*, não o impedirão autencias: *Ut transeat ex hoc mundo, dilexit*; não trocarão em odio este amor, nem a sima as ingraticidens, & mas correspondencias; nem evidencias; nem defenganos; nem defconfianças; nem a morte; & porque o Senhor nos amou tem cautia, nem rezão, que de nossa parte ouvesse, cirão todas as cautias, & rezoens de o amar, não ter o Senhor cautia alguma de amar, & com tudo amarnos, he termos pera o amar todas as cautias; quem vos ama tem cautia, dá toda a cautia pera o amardes; o Senhor tinha cautias de defamor, lobejavauilhe rezoens de odio, & com tudo posse no fim, & no auge de seu amor, *Dilexit in finem*; não tẽdo nós rezão alguma de odio, nem ainda de defamor, ponhamonos ao menos em principio de o amar. Ah! que nos tó no odio lhe responde-mos bem! o Senhor nos amou tem cautia, nõs tem cautia o aborrece-mos. Seu amor pera com nolco, he

amor sem causa; tambem sem causa he nosso odio; pera com elle acabar em nóstão irracional, & ingrato odio; comece o deuido, & tão merecido amor; de tudo o mais tiremos a affeyção, pera nelle a empregar, & depositar todo o amor. Jacob enterrou teus amores (a fermosa Rachel digo) junto a Bethlem, aonde hauia de nacer Christo; todo o amor se sepulte,

aonde apparece o Senhor; & se se ha de sepultar à vista do Senhor nascido, muyto mais à vista delle morto; se aonde nos apparece, muyto mais aonde desaparece por nós, comece já este tão obrigado amor, que com elle começará em nós a graça, que te acabará, & rematará em gloria, que he o fim, e que nos amou, *Delexit in finem, ad quam nos perducatur Dñs omnipotens. Amen.*

**F I N I S!**

